



<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/o-grito/>

O grito: a nova fotografia das mudanças climáticas

Miguel Tomé Vilela[1]

RESUMO: Este ensaio reflete sobre o fotojornalismo no contexto das mudanças climáticas a partir de uma fotografia produzida em agosto de 2021 na ilha de Evian, Grécia, durante incêndios florestais que provocaram a evacuação de residentes. Por uma coincidência de datas, a imagem acabou por ilustrar, em diferentes periódicos (Guardian, 2021), a notícia da divulgação do sexto relatório de avaliação (AR6) do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC, 2021). A foto teve notável repercussão – pelo menos 520 sites a republicaram – e foi comparada à pintura O Grito, de Edvard Munch, que, por sua vez, possivelmente foi produzida no contexto de um evento climático de grandes proporções (Olson, 2021). Além de explorar essas associações fortuitas e a fim de aprofundar a reflexão, reproduzimos o procedimento metodológico de uma tese (Bonfiglioli, 2008) para analisar como a presença de imagens sobre mudanças climáticas e outras palavras-chave nos resultados de busca do Google Images mudou ao longo dos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo. Mudanças climáticas. Fotografia. IPCC.

The Scream: the new photography of climate change

ABSTRACT: This essay reflects on photojournalism in the context of climate change through a photograph taken in August 2021 on the island of Evia, Greece, during wildfires that led to the evacuation of residents. Due to a coincidence of dates, the image ended up illustrating, in various publications (GUARDIAN, 2021), the news of the release of the sixth assessment report (AR6) by



the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC, 2021). The photo garnered significant attention—being republished by at least 520 sites—and was compared to Edvard Munch's painting *The Scream*, which, in turn, was possibly created in the context of a large-scale climatic event (Olson, 2021). In addition to exploring these fortuitous associations and to deepen the reflection, we reproduce the methodological procedure of a thesis (Bonfiglioli, 2008) to analyze how the presence of images related to climate change and other keywords in Google Images search results has changed over recent years.

KEYWORDS: Photojournalism. Climate change. Photography. IPCC.

"A força da natureza colocou meu pensamento no campo de luta"
(Kopenawa, 2021)

Foi no contexto do lançamento Sexto Relatório de Avaliação (IPCC, 2021) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o AR6, que apareceu para o mundo o nó gerador deste texto e das associações que pretendemos arrolar: a foto de uma senhora sendo evacuada de sua casa em um condomínio da ilha de Evia, na Grécia, enquanto incêndios florestais queimavam ao fundo (Figura 1).

Neste texto, a foto tomada pelo fotógrafo grego Konstantinos Tsakalidis em 8 agosto de 2021 e a maneira como ela circulou nos jornais e nas redes sociais ajudam a refletir sobre um antigo dilema de fotógrafos e editores engajados em comunicar as mudanças climáticas: como fotografá-las se elas ainda são algo por vir? Como comunicar, através da fotografia, a gravidade e a urgência dessa tragédia? Se imaginarmos um caminho desde as primeiras previsões sobre a catástrofe climática até o momento em que começamos a sentir na pele os efeitos do aquecimento global, em que ponto desse caminho estaria a foto desta senhora grega?



Figura 1 - O Grito climático



Fonte: Bloomberg, 2021

Para esboçar respostas a essas perguntas, sugerimos recuperar uma lógica antiga da fotografia, a da contemplação. É possível que um dos problemas que jornalistas, editores e fotógrafos ambientais encontram quando se pensa sobre a fotografia das mudanças climáticas, passa pelo que o pesquisador François Soulages chama de “terceiro momento da imagem” (Soulages, 2017, n.p.).

Se o primeiro momento da imagem foi o da fotografia estática – de lógica parmenidiana, que evocava uma relação de contemplação – e o segundo foi o do cinema, da imagem em movimento, o terceiro momento, da fotografia digital, é o da circulação. (Ibid.)

Esse terceiro momento mudou tudo. Hoje já não dá para produzir fotografias como Leonardo da Vinci pintava quadros – em toda sua vida, o artista italiano pintou uma quinzena deles. Ainda assim, de vez em quando, acontece de uma imagem específica, única, destoar no meio de milhões de imagens que circulam diariamente por nossos computadores e celulares. Por isso, nessas raras



ocasiões, essas imagens merecem, além de algumas páginas de reflexão, serem tratadas como tratávamos a fotografia analógica: não na lógica da circulação, mas na lógica da contemplação. Este texto é, portanto, um exercício de contemplação.

Como mudou a representação das mudanças climáticas

Hoje, em 2024, quase todos os brasileiros (97%) acreditam que o mundo está passando por mudanças climáticas e três em cada quatro (77%) creem que elas são causadas por ações humanas (Datafolha, 2024). Mas nem sempre foi assim.

A cobertura das mudanças climáticas tem sido um desafio para os jornalistas ambientais nas últimas décadas (Loose, 2019). "Ninguém me ouve!" virou um bordão de Matthew Shirts, jornalista americano radicado no Brasil. Primeiro editor-chefe da revista National Geographic Brasil e autor de *Emergência Climática: O aquecimento global, o ativismo jovem e a luta por um mundo melhor* (Shirts, 2023), há mais de uma década ele compartilha notícias catastróficas sobre o clima em suas redes sociais, sempre acompanhadas desse comentário lamentoso, e alerta sobre a dificuldade de comunicar as mudanças climáticas (TEDx Talks, 2017).

Quando o tema era abordado por fotojornalistas, editores de fotografia e pesquisadores da imagem, era comum um dilema se apresentar: como representar em imagens uma situação que ainda estava por vir? Afinal, para Roland Barthes, o *noema* da fotografia é o *isso-foi*. Ela conjura a realidade com o passado: "na fotografia, jamais posso negar que a coisa esteve lá" (Barthes, 1984, p. 115).

Em sua tese de doutorado (Bonfiglioli, 2008a) e em pelo menos um trabalho subsequente (Bonfiglioli, 2008b), a pesquisadora Cristina Bonfiglioli registrou como, de certa maneira, as mudanças climáticas eram representadas nas fotos que circulavam na internet. Sua intenção era discutir "a relação entre a produção e observação de fotografias sobre o Protocolo de Kyoto e o discurso ecológico que o legitima" (ibid, p. 1).

Para isso, ela selecionou algumas palavras-chaves e fez buscas no Google Images. Essas palavras-chave incluíam "Protocolo de Kyoto", mas também "mudanças climáticas" e "aquecimento global".



Para aproveitar essa janela e tentar vislumbrar como a representação das mudanças climáticas em fotografias mudou ao longo dos últimos 16 anos, refiz a busca com as mesmas palavras-chave, apenas trocando Protocolo de Kyoto por Acordo de Paris, que é o mais recente pacto global para conter as mudanças. Essas novas buscas se deram em dois momentos, o primeiro em 27 de novembro de 2021, no começo da escrita deste ensaio, e o segundo em 29 de agosto de 2024 [2] (Figura 3). Nos próximos parágrafos, comparamos as imagens obtidas por Bonfiglioli e as obtidas por mim.

As fotos das mudanças climáticas em 2008

A partir dos resultados de busca, Bonfiglioli classificou as imagens em quatro categorias: três séries e uma fora de série (Figura 2). A primeira ela chama de Tubos, que se refere ao "aumento de emissões antrópicas de dióxido de carbono, responsável pela aceleração do aquecimento do planeta (o efeito estufa, propriamente dito). São fotografias que mostram engarrafamentos e chaminés" (Ibid. p. 99, grifo da autora).

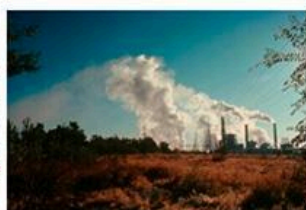
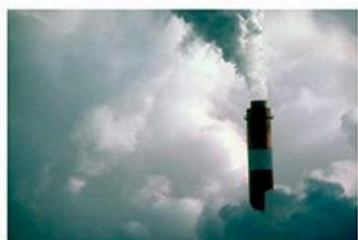
A segunda série, a Branca, são imagens que mostram os efeitos das mudanças climáticas nas paisagens naturais, como o degelo dos pólos, glaciares e neve permanente em montanhas; o aumento do nível do mar; o impacto do degelo sobre a vida selvagem; o impacto do aquecimento sobre o solo e a água doce; ou na distribuição e aparência das florestas e outras formações vegetais.

As fotos da terceira série, chamada Girassóis em referência aos enormes moinhos geradores de energia a partir do vento, remetem às soluções para a crise climática: as fontes renováveis de energia, como eólica, biomassa e solar. A última categoria é a fora de série, as imagens-sensação, definidas a partir da ideia de Deleuze de sensação: "Eu, como espectador, só experimento a sensação entrando no quadro, tendo acesso à unidade daquele que sente e do que é sentido" (Deleuze apud Bonfiglioli, 2008, p. 101).

Segundo Bonfiglioli, as imagens-sensação, mesmo se relacionando com as outras séries, são mais complexas e exigem um tempo de reflexão de quem as observa. Enquanto nas três séries as fotos sempre fazem referência ao objeto pensado, à figura, as imagens-sensação, ao contrário, possuem "o caráter irredutivelmente sintético da sensação" (Deleuze apud Ibid. p. 103).



Figura 2 – Exemplos de fotos das séries Tubos (no alto, à esquerda) , Branca (no alto, à direita),
Girassóis (embaixo, à esquerda) e fora de série (embaixo, à direita).

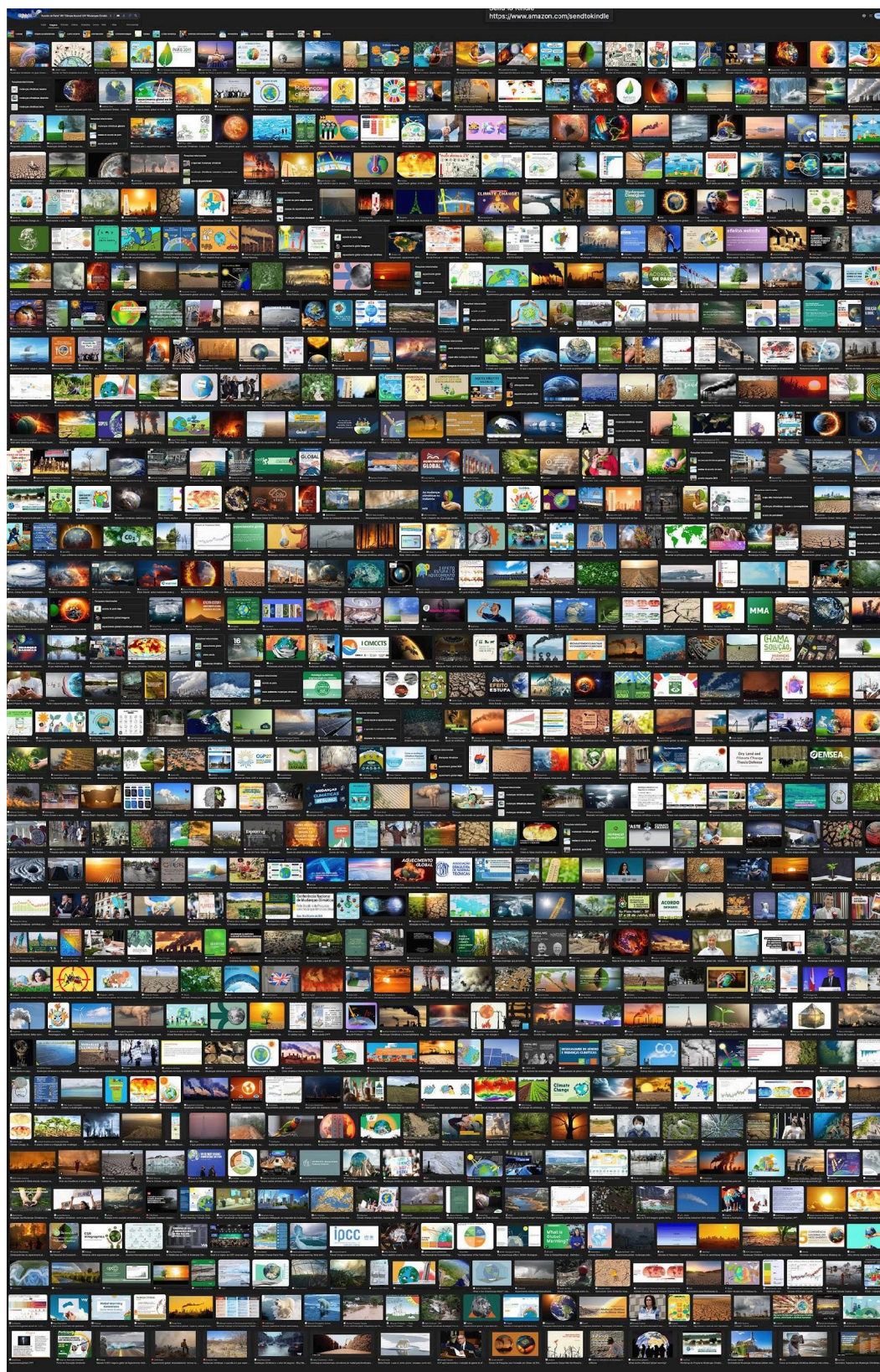


AP: J. Laurent-Gillieron



Fonte: Bonfiglioli, 2008

Figura 3 – Resultado da pesquisa no Google Imagens em 2024.





Fonte: Capturas de tela realizadas em 29 de agosto de 2024.

As fotos das mudanças climáticas em 2021 e 2024

Em 2008, quando Bonfiglioli defendeu seu doutorado, a temperatura média global tinha aumentado em ‘apenas’ 0,76°C (IPCC, 2014) em comparação à era pré-industrial, de 1850 a 1899. Hoje já estamos em 1,09°C (IPCC, 2021). Então, o IPCC (2014) ainda não cravava a influência humana sobre o aquecimento do clima global, apesar de dar mais de 90% de chances que, sim, era culpa dos humanos. Hoje, com a concentração de carbono na atmosfera 8% mais alta que em 2008, a linguagem do IPCC é clara: “É inequívoco que a influência humana aqueceu a atmosfera, oceano e terra. Ocorreram mudanças rápidas e generalizadas na atmosfera, oceano, criosfera e biosfera”.

Muitos tipos de imagem identificados originalmente por Bonfiglioli se repetiram nas duas buscas que fizemos: estão presentes as chaminés que poderiam ser classificadas na série Tubos, sobre os lançadores de carbono na atmosfera. Também as imagens de geleiras, ursos-polares solitários, solos erodidos, que poderiam entrar na série Branca, que fala dos efeitos da crise. Curiosamente, tanto em 2021 quanto em 2024, apareceu apenas um resultado em cada para os moinhos geradores de energia eólica, que se encaixariam na série Girassóis, sobre as soluções para a crise. As imagens de engarrafamentos, também muito presentes na pesquisa original e classificadas na série Tubos, apareceram em igual medida na busca de 2021, mas não na de 2024 – talvez um reflexo da rápida emergência do carro elétrico como uma solução definitiva para a pegada de carbono dos meios de transporte.

Na pesquisa de 2021 aparece um novo elemento, persistente na de 2024, que poderia entrar na série Girassóis por mostrar soluções para a catástrofe climática: as mudas de plantas, que talvez não tenham aparecido, ou não foram notadas, na pesquisa original.

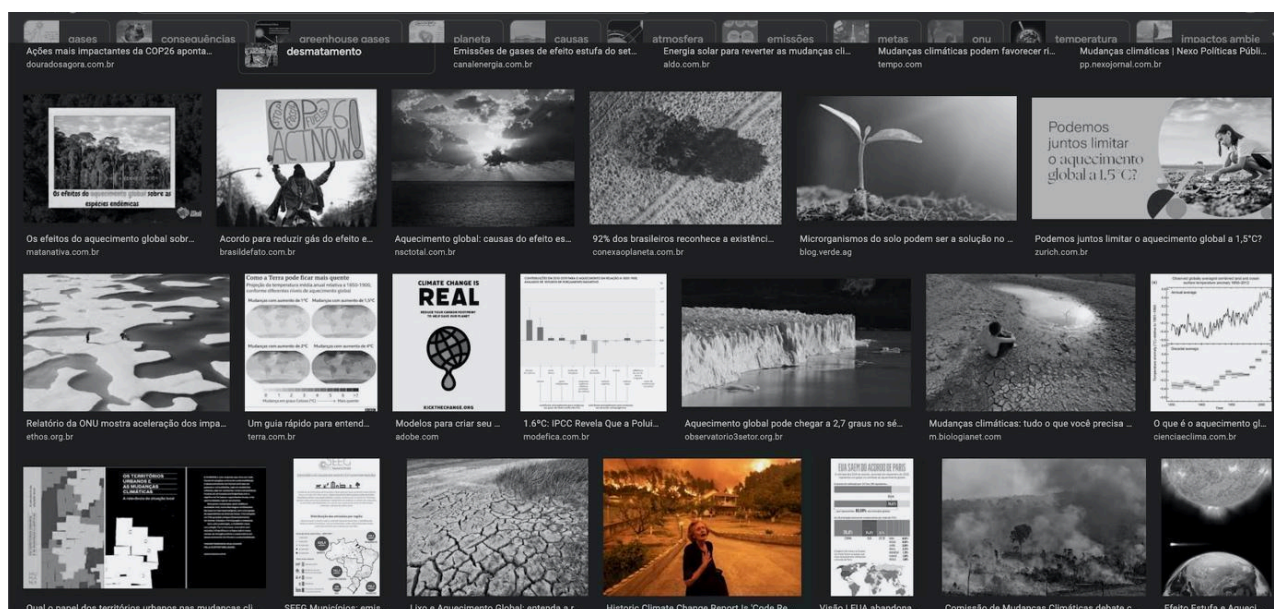
Outra novidade que aparece na nossa busca de 2021, e esta poderia ser listada na série Tubos, junto com as chaminés e engarrafamentos que causam as mudanças do clima, são as imagens de florestas tropicais em chamas. Se elas não apareceram na busca original de Bonfiglioli e agora são as imagens mais comuns, é possível que parte disso tenha a ver com o aumento desenfreado do desmatamento que consumiu a Amazônia nos últimos anos.



Nas buscas de 2021 e 2024, identificamos também outro tipo de fotos que poderiam ter aparecido na busca de 2008, de Bonfiglioli, mas que não foram contemplados pela autora: imagens de manifestações pedindo medidas contra as mudanças climáticas. Importante notar que Greta Thunberg, um fenômeno midiático (Wallace-Wells, 2019), começou suas greves pelo clima em 2018.

Por fim, na busca de 2021, aparece, quase no pé da página, a imagem da senhora grega sendo evacuada de sua casa da Grécia (Figura 2). Discorreremos mais sobre ela no próximo tópico.

Figura 2 – Resultados da busca de 2021



Fonte: Captura de tela de resultado de pesquisa com intervenção nossa, em 27 de novembro de 2021.

O Grito

A foto mostra uma senhora de cabelos curtos e brancos. Ela tem 81 anos, chama-se Panayiota Noumidi e está enquadrada em primeiro plano, no centro da foto, do joelho para cima. Ela veste preto, segura algo na mão esquerda, provavelmente um casaco, e tem a mão direita espalmada no peito, na altura do coração. Sua cabeça está inclinada levemente para trás, sua boca aberta, seus olhos fechados. No segundo plano, vemos as ruas de pedestres do condomínio de onde está sendo evacuada, algumas cercas baixas e uma casa de dois ou três pavimentos à direita. No terceiro



plano, uma fileira com cerca de trinta árvores, que aparentam ser pinheiros, queima violentamente. Toda a fotografia está tingida com o tom do fogo.

Essa cor alaranjada das chamas, principalmente a parte do céu sobre as árvores; a posição da senhora grega no quadro, no centro e em plano americano, do joelho para cima; e, por último, sua boca aberta, como se estivesse gritando, nos remete a uma obra de arte muito reconhecida: a série *O Grito*, do Norueguês Edvard Munch. Há algumas montagens na internet (Figura 4) que mostram o quadro de Munch e a foto da senhora grega lado a lado.

Figura 3 – Montagem da foto de Konstantinos Tsakalidis com o quadro de Edvard Munch



Além das visualmente perceptíveis, há outras semelhanças entre as imagens. É possível que, assim como a foto da senhora, o céu de Munch também é uma associação com um evento climático. Olson, Doescher e Olsom (2004) fazem um diligente trabalho de investigação e chegam à conclusão de que Munch testemunhou a mudança na cor dos céus causada pela cataclísmica erupção do vulcão Krakatua, na Indonésia, em 27 de agosto de 1883. O céu da Noruega, onde Munch vivia, como o de vários outros países do mundo, ficou vermelho de novembro de 1883 até fevereiro de 1884. Por fim, acreditamos que o apelo dessa imagem, o motivo dessa nova realidade,



a imagem do fim do mundo, ter colado, também tenha a ver com a loucura que é viver na nossa época, algo comum à de Edvard Munch.

“Sem dúvida, a ecologia nos enlouquece; e é daí que precisamos partir. Não com a ideia de se tratar, mas para aprender a sobreviver sem se deixar levar pela denegação, pela hbris, pela depressão, pela esperança de uma solução razoável ou pela fuga para o deserto. Não existe cura para o pertencimento ao mundo.” (Latour, 2020, n.p.)

O pintor norueguês, afinal, tinha vários problemas psicológicos. No fim da vida, internou-se voluntariamente em um hospital psiquiátrico, e alguns pesquisadores, baseados nos relatos de seus diários, o diagnosticaram com transtorno bipolar e ansiedade (Skryabin, p. 577). Em um desses diários, ele descreve como se inspirou para o seu Grito, um grito "enorme, extraordinário, que ele ouviu passar pela natureza":

I went along the road with two friends –
The sun set
Suddenly the sky became blood – and I felt the breath of sadness
~~A tearing pain beneath my heart~~
I stopped– leaned against the fence –deathly tired
Clouds over the fjord of blood dripped reeking blood
My friends went on but I just stood trembling with an open wound
in my breast ~~trembling with anxiety~~ I heard a huge extraordinary
scream pass through nature.
(Edvard Munch, c. 1900 apud Prideaux, 2005, p. 167, tachados do autor) [3]

Talvez, assim como Panayiota Noumidi, a senhora grega, que conta estar gritando "Ajuda, Ajuda!" no momento do seu retrato, O Grito de Munch também seja um grito de socorro.

A nova fotografia das mudanças climáticas

O retrato de Panayiota Noumidi foi produzido em 8 de novembro de 2021 pelo fotógrafo grego Konstantinos Tsakalidis, membro da agência SOOC Photos, em um trabalho encomendado pela Bloomberg News. O autor a compartilhou em sua conta no Instagram (Tsakalidis, 2021) em 13 de agosto. A foto é, de longe, a mais popular de Tsakalidis. Suas postagens raramente recebem mais de mil curtidas, mas a da senhora grega tinha 77 mil em 28 de novembro de 2021.



No Brasil, nossa pesquisa a encontrou compartilhada, em 9 de agosto de 2021, pelo coletivo Mídia Ninja (2021) no Instagram e no Facebook. No mesmo dia, *O Estado de São Paulo* (2021) a escolheu para ilustrar uma reportagem, publicada apenas na versão online, sobre os incêndios que assolavam a Grécia havia mais de uma semana, e que já tinham levado mais de 2 mil pessoas a serem evacuadas apenas na ilha de Evia, a segunda maior do país. Não a encontramos em nenhum outro grande veículo brasileiro.

A partir de 10 de agosto, a foto começou a circular estampando a capa da versão impressa do jornal *The Guardian* daquele dia (Guardian, 2021). O jornal inglês usou a foto com grande destaque, acompanhada da manchete: "Global Climate Crisis: inevitable, unprecedented and irreversible" (Crise climática global: inevitável, sem precedentes e irreversível). O texto dava notícia do lançamento do Sexto Relatório de Avaliação do IPCC, o AR6. Distribuída pelas grandes agências, a imagem também estampou capas de outros jornais europeus, principalmente ingleses, que também publicaram reportagens sobre o documento do IPCC em 10 de agosto.

A foto viralizou. Além do sucesso nas redes sociais do fotógrafo, ela estampou uma infinidade de sites. Ao inserir a foto na busca por imagens do Google em novembro de 2021, vimos que ela foi publicada em pelo menos 520 sites do mundo todo. Ela também foi reconhecida como uma das melhores fotos de 2021 pela revista *Time* (Time Photo Department, 2021).

Visto que ela começou a ser compartilhada antes do lançamento do relatório do IPCC, é certo que não passaria batida de qualquer forma. Mas é curioso observar quanto seu alcance e suas realidades são ampliadas depois que ela é associada às previsões nefastas dos cientistas do clima sobre o futuro do planeta. Podia ser apenas mais um fogo que acomete às ilhas gregas anualmente, afinal, como disse Thomas Smith, professor associado de geografia ambiental da Escola de Economia de Londres, sobre os incêndios que assolavam o sudeste da Europa: "As temporadas de fogo na Grécia, Itália e Turquia costumam flutuar ano a ano, e são caracterizados por uma grande temporada de fogo a cada alguns anos. Parece que este ano é um dos com uma grande temporada de fogo" (Sommerlad, 2021, n.p.).

O fotógrafo Konstantinos Tsakalidis conta ter se impressionado com a repercussão que a foto teve. Em entrevista publicada em 19 de agosto, disse: "Quando eu vi a foto na capa dos jornais ingleses,



fiquei impressionado que a foto da Grécia, que eu havia tirado umas horas antes, conseguiu refletir a preocupação das pessoas. Fiquei impressionado que muita gente relacionou a senhora a alguém próximo, ou até mesmo ao planeta, que está ameaçado pelas mudanças climáticas" (Bloomberg, 2021).

A senhora da foto tampouco pensava sobre as mudanças do clima na hora do clique. "No momento da foto, as chamas vinham na nossa direção, e meu marido correu com um balde d'água para jogar água atrás da nossa casa, onde o fogo estava. Eu o perdi de vista e gritei: 'Ajuda, ajuda!'" (Simos, 2021, n.p.), disse ela em entrevista à TV grega Star parcialmente reproduzida pelo site The Greek Herald.

Vemos, portanto, que o registro de um incêndio florestal que acontece periodicamente há muitos anos na Grécia se transformou em uma nova realidade: as mudanças climáticas globais causadas pelo homem já estão queimando o planeta Terra. O fotojornalismo, potencializado pela mistura de imagens e palavras, tem mesmo esse poder de construir novas realidades. "Através do uso combinado dos dois meios [palavras e imagens] cria-se uma unidade de uso comunicativo: é a 'fusão que ocorre, mas não na página impressa. Ela ocorre na mente do leitor'" (Kossoy, 2020, p. 144).

Novo tipo de fotos

Não há na pesquisa original de Bonfiglioli imagens ou menção a imagens como a da senhora grega: uma foto que mostra humanos sofrendo na pele os efeitos das mudanças do clima.

Na pesquisa no Google que realizamos em 2021, a foto da senhora grega era um dos únicos exemplos de imagens desse tipo. No entanto, em 2024, essas fotos aparecem com muito mais frequência. São imagens de pessoas com água na altura dos joelhos, carregando objetos e galões de água em meio a enchentes; de solos erodidos pela seca com pessoas caminhando; de pessoas em meio a casas e carros destruídos e cobertos de lama; de uma pessoa assistindo a um incêndio queimando no horizonte; de pessoas com capacete, possivelmente brigadistas, em meio a fogo ou destroços.



Também é significativo que a imagem da senhora tenha servido para ilustrar as mais recentes constatações do último relatório dos cientistas do IPCC sobre a situação do clima na Terra e suas previsões para o futuro. Em uma pesquisa no Google News, podemos ver que a notícia sobre o lançamento do Quinto Relatório de Avaliação do IPCC, em 2014, é acompanhada de imagens pouco impactantes. São fotos com personalidades políticas e da ciência de terno, presentes na coletiva de imprensa que anunciou o documento, ou imagens da série Tubos, de chaminés lançando fumaça (BBC Brasil, 2014; Carrington, 2014; Garcia, 2014; Shogren, 2014).

Em parte, essa associação da foto da senhora grega com a crise climática global contou com o acaso. Afinal, os editores das reportagens sobre o AR6 tiveram à disposição toda uma série de fotos feitas durante os incêndios na Grécia e, em 9 de agosto, provável data em que trabalharam na produção das capas que saíram no dia seguinte, puderam acompanhar a repercussão da foto da senhora grega nas redes sociais. No entanto, se as emissões de carbono não forem reduzidas urgentemente, os editores terão à disposição cada vez mais imagens de catástrofes climáticas.

Não temos tido muitas boas notícias a respeito disso. A eleição de Donald Trump em 2024, um negacionista histórico, que já no primeiro dia de seu segundo mandato, em 2025, removeu os Estados Unidos do Acordo de Paris mais uma vez, é apenas mais um passo contrário. A única esperança é que agora, com o

Considerações finais

É claro que este ensaio não comprova uma transformação significativa na maneira como as mudanças climáticas e o aquecimento global são representados nas fotografias que circulam digitalmente. Nem há detalhes na metodologia da pesquisa original de Bonfiglioli suficientes para isso.

No entanto, ele oferece indícios de como a cobertura do tema pelo jornalismo mudaram à medida que a emergência climática ficou mais evidente.



Na ciência do clima, o lançamento do AR6 pelo IPCC, em 2021, foi um marco importante. Afinal, pela primeira vez o grupo de cientistas não só afirmou que a influência dos humanos é inequívoca, mas conseguiu quantificá-la.

Igualmente, a imagem da senhora grega sendo evacuada de sua casa na ilha de Evian também pode ser vista como uma mudança de paradigma na forma como a emergência climática é representada em fotografias.

Bibliografia

ANGELO, Claudio; WERNECK, Felipe. **Painel da ONU quantifica influência humana no aquecimento pela 1ª vez.** Disponível em: <https://www.oc.eco.br/painel-da-onu-quantifica-influencia-humana-no-aquecimento-pela-1a-vez/>. Acesso em: 25 set. 2024.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara: Nota sobre a fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BBC BRASIL. Dano causado por aquecimento global pode ser 'irreversível', diz IPCC. 2 nov. 2014. BBC Brasil. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141102_ipcc_relatorio_fn. Acesso em: 30 nov. 2021.

BLOOMBERG. The Real Story Behind This Iconic Photo. 19 de agosto 2021. Bloomberg. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/videos/2021-08-19/the-real-story-behind-this-iconic-photo-video> Acesso em: 30 nov. 2021.

BONFIGLIOLI, Cristina Pontes. *Discurso ecológico: a palavra e a fotografia no Protocolo de Kyoto*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2008.

CARRINGTON, Damian. IPCC: rapid carbon emission cuts vital to stop severe impact of climate change. 2 nov. 2014. The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2014/nov/02/rapid-carbon-emission-cuts-severe-impact-climate-change-ipcc-report#:~:text=7%20years%20old-,IPCC%3A%20rapid%20carbon%20emission%20cuts%20vital%20to,severe%20impact%20of%20climate%20change&text=Climate%20change%20is%20set%20to,of%20global%20warming%20yet%20published.>. Acesso em: 30 nov. 2021.

DATAFOLHA. Percepção sobre mudanças climáticas no Brasil [relatório]. Junho de 2024. Disponível em <https://media.folha.uol.com.br/datafolha/2024/07/02/hxnnvpz2mvs5msosj0is3ex-r1jump4ii-nfot>



[fnhbav4ki0719szptpchcs2-mrli6l-wglwnyos0hngh67qoyjjq1ug4ibgwiwrf4jkorpq4qavej-2oeden2bzi.pdf](#)>. Acesso em 25 de setembro de 2024.

FRIEDLAENDER, Gary E.; FRIEDLAENDER, Linda K. Edvard Munch and The Scream: A cry for help. *Clinical orthopaedics and related research*, v. 476, n. 2, p. 200, 2018.

GARCIA, Giselle. Aquecimento global: se não houver ação imediata, será tarde demais. 2 nov. 2014. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-11/aquecimento-global-se-nao-houver-acao-imediata-sera-tarde-demais>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GUARDIAN, The. Guardian front page, 10 August 2021 – Global climate crisis: inevitable, unprecedented and irreversible. Twitter: @guardian. 10 ago. 2021. Disponível em: <<https://twitter.com/guardian/status/1424842387344351232>>. Acessado em: 30 nov. 2021.

IPCC, 2021: Summary for Policymakers. In: *Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, A. Pirani, S.L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M.I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J.B.R. Matthews, T.K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu, and B. Zhou (eds.)]. 2021.

KOSSOY, Boris. *O encanto de Narciso: Reflexões sobre a fotografia*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020.

LATOUR, Bruno. *Diante de Gaia – Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

LEWIS, Lauren. The fear behind my look of anguish.... 11 de agosto 2021. Daily Mail. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/news/article-9882943/The-fear-look-anguish-Greek-woman-81-reveals-led-iconic-image-wildfires.html>> Acesso em: 30 nov. 2021.

LOOSE, Eloisa Beling. Jornalismo e mudanças climáticas:: Panorama das pesquisas da área e ponderações sobre a cobertura de riscos e formas de enfrentamento. *ALCEU*, v. 19, n. 38, p. 107-128, 2019.

MANZO, Kate. Beyond polar bears? Re-envisioning climate change. *Meteorological applications*, v. 17, n. 2, p. 196-208, 2010.

MÍDIA NINJA. #RePost - @tsakalidis_k Uma mulher idosa reage quando o fogo está atingindo sua casa no vilarejo de Gouves, na ilha de Evia, na Grécia, em 8 de agosto de 2021. para Bloomberg..., 9 de agosto de 2021. Facebook: MidiaNINJA. Disponível em: <<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/posts/2305717126253086>> Acesso em: 30 nov. de 2021.



O ESTADO DE SÃO PAULO. Incêndios no pior verão em 30 anos fazem 2 mil fugir de ilha na Grécia. 9 de agosto de 2021. O Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,incendios-no-pior-verao-em-30-anos-fazem-2-mil-fugir-de-ilha-na-grecia,70003805436>> Acesso em: 30 nov. 2021.

OLSON, Donald W.; DOESCHER, Russell L.; OLSOM, Marilyn S. When the Sky Ran Red: The Story Behind the "Scream". Sky & Telescope, 2004. Disponível em: <<https://digital.library.txstate.edu/bitstream/handle/10877/4035/fulltext.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 30 nov. de 2021.

PRIDEAUX, Sue. Edvard Munch: behind the scream. Yale University Press, 2005.

PROTOCOL, Kyoto. Kyoto protocol. UNFCCC Website. 1997. Disponível online em: <http://unfccc.int/kyoto_protocol/items/2830.php> Acesso em: 30 nov. 2021.

SHOGREN, Elizabeth. 5 Key Takeaways From the Latest Climate Change Report. 2 nov. 2014. National Geographic. Disponível em: <<https://www.nationalgeographic.com/history/article/141102-ipcc-synthesis-report-climate-change-science-environment>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SIMOS, Andriana. 'I lost sight of my husband': Greek woman shares the fear behind heartbreaking photo. 12 de agosto 2021. Disponível em: <<https://greekherald.com.au/news/i-lost-sight-of-my-husband-greek-woman-shares-the-fear-behind-heartbreaking-photo/>> Acesso em: 30 nov. 2021

SKRYABIN, Valentin Y. et al. Edvard Munch: the collision of art and mental disorder. Mental Health, Religion & Culture, v. 23, n. 7, p. 570-578, 2020.

SOMMERLAD, Joe. Why are the wildfires in Greece and Turkey so severe? 9 de agosto 2021. The Independent. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/climate-change/news/wildfires-greece-turkey-climate-crisis-b1899524.html>> Acesso em: 30 nov. 2021.

TEDX TALKS. Como falar de mudanças climáticas em festas | Matthew Shirts | TEDxUSP. , 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_Gufecn27WU>. Acesso em: 25 set. 2024

TIME PHOTO DEPARTMENT. TIME's Top 100 Photos of 2021. 2021. Disponível em: <<https://time.com/6123078/top-100-photos-2021/>> Acesso em: 30 nov. 2021.

TSAKALIDIS, Konstantinos. An elderly woman reacts as the wildfire is reaching her house in the village of Gouves on Evia island, Greece... 8 de agosto 2021. Instagram: @tsakalidis_k. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CSUoNpZKcvn/>> Acesso em: 30 nov. 2021.



WALLACE-WELLS, David. It's Greta Thunberg's World. 17 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://nymag.com/intelligencer/2019/09/greta-thunberg-climate-change-movement.html>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ZORZAL, Bruno; MENOTTI, Gabriel. Entrevista: o filósofo François Soulages e a estética da fotografia na era digital. 2 de outubro de 2017. Zum, revista de fotografia. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/entrevistas/entrevista-francois-soulages-2/>> Acesso em: 30 nov. 2021.

Recebido em: 15/08/2024

Aceito em: 15/10/2025

[1] Jornalista, editor de fotografia e mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Email: miguel.vilela@usp.br

[2] Em sua tese, Bonfiglioli lista as seguintes palavras-chave: Protocolo de Kyoto; Kyoto Protocol; Mudanças Climáticas; Mudança do Clima; Alterações Climáticas; Climate Change; Aquecimento Global; Global Warming; Efeito estufa; Greenhouse effect. Nossa pesquisa substituiu Protocolo de Kyoto e Kyoto Protocol por Acordo de Paris e Paris Accord para representar o mais recente tratado internacional sobre mudanças climáticas. Também optei por reunir todas as palavras chaves em uma única pesquisa no Google (é possível que Bonfiglioli tenha feito o mesmo, mas não há detalhes sobre o método). O termo incluído na caixa de busca foi Acordo de Paris” OR “Climate Accord” OR “Mudanças Climáticas” OR “Mudança do Clima” OR “Alterações Climáticas” OR “Climate Change” OR “Aquecimento Global” OR “Global Warming” OR “Efeito estufa” OR “Greenhouse effect”

[3] *Segui pela estrada com dois amigos –*

O sol se pôs

De repente o céu virou sangue – e senti o bafo da tristeza

~~*Uma dor rasgante embaixo do meu coração*~~

Parei – encostei na cerca – mortalmente cansado

Nuvens sobre o fiorde ~~de sangue~~ escorreram sangue fedido

Meus amigos seguiram mas apenas fiquei tremendo com uma ferida aberta

no meu peito ~~tremendo de ansiedade~~ ouvi um enorme extraordinário
grito passar pela natureza.

(Tradução minha)